

# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



## O Dom Bosco de Tonj

**C**aríssimos missionários salesianos e amigos das Missões Salesianas!

Em Seul, Coreia do Sul, realizou-se no dia 24 de junho de 2011, na Casa Insuperior, um congresso que tinha por tema «*Dom Bosco de Tonj / Vida e espiritualidade do P. João Lee Taeseok*». Já estamos a um ano e meio da morte desse mui simpático missionário. Logo depois da sua ordenação sacerdotal, em 24 de junho de 2001, o P. João Lee Taeseok foi enviado à comunidade de Tonj, no Sudão. Era médico, professor, músico, salesiano, sacerdote. Viveu sua vida de filho de Dom Bosco com muito empenho e simplicidade. Morreu em Seul, aos 14 de janeiro de 2010, com 47 anos, depois de um ano e um mês de câncer.

Era um salesiano jovem e muito dotado. Quando tirocinante na comunidade de Dae Rim Dong, cuidava de 80 rapazes periclitantes: fora de série era a sua criatividade, entre eles, no pátio, nas aulas, por seus dotes musicais. Imaginem-se apenas esses 80 rapazes, difíceis, que só aos 18 anos tentavam aprender o alfabeto coreano. Entretanto, todos eles ao finar-se o domingo, cantavam um *'Tantum Ergo'*, em latim, em ritmo pop, composto pelo próprio João! Depois do tirocínio, em 1997, foi enviado à UPS, de Roma, para o estudo da Teologia. Como diácono pediu de poder ir à África, por um verão, a fim de ver se havia 'um lugar' para ele. Graças à Providência e ao P. James Pulickal, durante um mês africano pôde chegar até ao Sul do Sudão, ainda em guerra. Os poucos dias vividos na comunidade de Tonj e o encontro com os leprosos que vivem perto da comunidade foram suficientes para fascinar o seu coração. Voltou a Tonj depois da ordenação para viver em plenitude a sua vida de médico, salesiano, sacerdote e 'cuidar dos leprosos como se fossem Jesus'.

Inserira-se numa comunidade salesiana de Tonj, composta de tantas nacionalidades, com a missão de reconstruir, depois da guerra, a comunidade cristã, o oratório, as escolas e muitas estações missionárias nos povoados. Chamavam-no 'Father Jolly' (Padre Alegre) pela sua jovialidade e abertura aos jovens com os quais

partilhava toda a sua alma.

Com o auxílio de muitíssima gente montou uma pequena clínica e um conjunto musical. Depois da sua morte foi inaugurada a Rádio Dom Bosco 91FM; e está em construção uma escola secundária.



Sobre os oito anos de trabalho em Tonj, além dos dois livros de experiência, escritos pelo P. João Lee Taeseok ('The Rays of the Sun in Africa are still sad' e 'Will you be my Friend?'), há o Documentário, da TV coreana KBS, que esteve em Tonj para o fazer. Dom Paul Choi, bispo de Suwon (Coreia), esteve pessoalmente no Sudão para ver a realidade de Tonj e o seu missionário médico. Depois da sua morte, nos últimos doze meses, centenas de milhares de pessoas viram o filme *'Don't Cry For Me Sudan'*, baseado no documentário da TV coreana, que agora circula pelo mundo em diversas línguas. A figura do P. João Taeseok atraiu perto de 30 000 para a "Fundação João Lee", que ajuda a obra

salesiana no Sudão.

Fui seu diretor e depois também Inspetor, na Coreia. O primeiro país africano que visitei foi exatamente o Sudão. Estive num último encontro com o P. João uma semana antes de morrer, quando recebeu o Sacramento dos Enfermos, em Seul, no inverno de 2010. Viveu a vocação salesiana com alegria, otimismo, coerência, paixão e profundo espírito de família.

É preciso racontar histórias de chamados à vida missionária. O seu exemplo arrasta. Sempre. É o melhor convite para ver Dom Bosco, vivo, hoje, em tantas comunidades de fronteira, como a de Tonj, no Sul do Sudão. Possam assim tantos jovens compreender como nasce um chamado missionário! Faço votos por que neste ano vocacional, todo missionário salesiano raconte mais uma vez o chamado do Senhor que o conduziu para os caminhos do Evangelho.

*Václav Klement*  
P. Václav Klement, SDB  
Conselheiro para as Missões

## Queria ser missionário, mas antes tive de vencer meus próprios medos e ansiedades

Crescera com os Salesianos e desde a mais tenra idade ficara fascinado tanto pela vida dos missionários que tinham vindo para a Nigéria quanto pelo modo como ajudaram o povo a crescer na fé. Quando era noviço em Gana, ouvi pela primeira vez o chamado de ser missionário. Depois de algum tempo de reflexão e oração partilhei meu desejo com o Mestre de noviços.

É claro que a Nigéria precisa ainda de muitos missionários. Mas decidi ser missionário porque desejo partilhar a fé que recebi, com aqueles que ainda não conhecem Jesus Cristo. Considero isto também uma expressão de gratidão pelas inúmeras bênçãos e vocações que a nossa Inspeção recebeu.

Depois que soube que fora destinado para o Sudão, passei muitas noites sem dormir. Depois de tudo o que ouvira, perguntava-me por que me mandavam para ali. Muitas vezes acordava de noite chorando. Embora quisesse responder aos anseios do meu coração, tive também de lutar, não só para vencer os meus temores e ansiedades mas também para ousar e esperar.

Agradeço demais por ter tido a oportunidade de participar do curso de orientação para novos missionários, em Roma. Ouvindo os sonhos e as preocupações dos outros missionários e com eles interagir, senti-me feliz por ver que não estava só com os meus medos e minhas esperanças. O curso abriu-me também os olhos para outras áreas da vida missionária, sobre as quais nunca havia pensado antes.

Os meus primeiros meses de Sudão foram carregados de altos e baixos. Sentia o clima terrivelmente quente; e seco! Não conseguia dizer uma

só palavra de árabe. Sentia-me inútil por não estar em condições de comunicar-me com os jovens, tanto na escola quanto no oratório. Cheguei a perguntar-me que sentido haveria em eu continuar no Sudão. Muitas vezes os jovens muçulmanos me perguntavam onde estavam os meus filhos ou as minhas mulheres, visto que a vida religiosa para o islã é um pensamento inexistente. Mas havia também muitas outras coisas para fazer pelo povo: senti que a situação era realmente tempestuosa. Mas tudo mudou quando comecei a sentir os seus costumes; a aprender a sua língua; quando comecei a estar no meio dos jovens como irmão. Como amigo. Percebi logo que os estava compreendendo melhor.

Agora estou estudando teologia em Messina, Sicília (Itália): refletindo sobre as minhas experiências passadas, vejo que foi no meio desses pobres rapazes que aprendi a valorizar muito mais, tanto a minha vocação salesiana (ainda que lha não possa explicar) quanto o nosso estilo salesiano de educação. Vejo que foi muito o que aprendi com eles. Espero que também o meu testemunho de vida religiosa salesiana lhes tenha ensinado alguma coisa. Agradeço a Deus pelo dom da vocação missionária e pela graça que me concede de responder cada dia a esse enorme chamado.

*Cl. Akinyemi Matthew Olusola  
Nigeriano, missionário no Sudão*

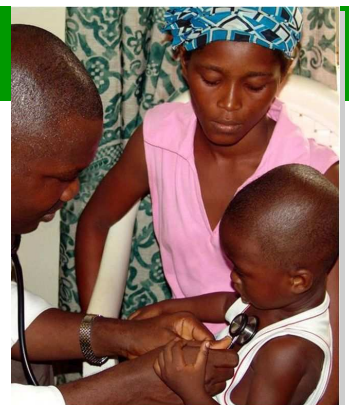


### Intenção Missionária Salesiana

#### África - Compromisso com o Ministério da Saúde

Por todos os membros da Família Salesiana que na África trabalham diretamente na área da saúde.

*O Sínodo para a África enfatizou: “A AIDS é uma pandemia, que junto com a malária e a tuberculose está dizimando a população africana e danificando fortemente a sua vida econômica e social. Não se pode considerar apenas como problema médico-farmacêutico, ou apenas como uma instância de mudança da conduta humana. Trata-se na realidade de uma instância de desenvolvimento integral e de justiça, que requer da Igreja um tratamento integral e uma resposta” (Propositio 51). O beato Sr. Artêmidas Zatti e o beato P. Luís Variara, que souberam com o espírito de Dom Bosco ser bons samaritanos, protejam e inspirem os nossos irmãos e irmãs da Família Salesiana.*



Para sugestões e contribuições: [cagliero11@gmail.com](mailto:cagliero11@gmail.com)